

NÚCLEOS DE PESQUISA E PRESERVAÇÃO
MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Procedimento Operacional Padrão para a gestão da coleção de História Oral

SUMÁRIO

Definição

1) Informações gerais

- 1.1) Responsáveis Técnicos pela Coleção de História Oral do Museu da Imigração**
- 1.2) Horário de atendimento dos Núcleos de Pesquisa e Preservação**
- 1.3) Horário de atendimento do CPPR**
- 1.4) Vigência do Documento**

2) Histórico da coleção

3) Metodologia de trabalho

4) Projetos existentes atualmente

Procedimentos

- 1) Contato com o entrevistado**
- 2) Captação da entrevista**
- 3) Edição da entrevista**
- 4) Transcrição da entrevista**
- 5) Salvaguarda e catalogação**
- 6) Difusão de conteúdo**
- 7) Eliminação e descarte**

Anexos

ANEXO 1 – Termo de cessão de uso imagem e de voz

ANEXO 2 – Roteiro de perguntas

ANEXO 3 – Ficha de cadastro de entrevista de história oral no BNWEB

ANEXO 4 – Termo de cessão de direito de uso

DEFINIÇÃO

O presente procedimento visa estabelecer um passo a passo para a gestão e documentação da Coleção de História Oral do Museu da Imigração, desde o processo de captação da entrevista até à difusão de seus conteúdos para terceiros.

Ele se subdivide em dois momentos, apresentação da coleção e dos projetos atuais e apresentação dos procedimentos, cada tópico apresenta orientações específicas para o grupo de profissionais envolvidos:

1) INFORMAÇÕES GERAIS:

1.1) RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA COLEÇÃO DE HISTÓRIA ORAL NO MUSEU DA IMIGRACAO

Coordenadoria Técnica

Mariana Esteves Martins

2692.1866 / R. 209

mariana@museudaimigracao.org.br

Núcleo de Pesquisa

Angélica Beghini

2692.1866 / R. 211

a.beghini@museudaimigracao.org.br

Núcleo de Preservação

Letícia Brito de Sá

2692.1866 / R. 243

l.sa@museudaimigracao.org.br

1.2) HORÁRIO DE ATENDIMENTO DO CPPR:

Terça a Sábado, das 10h às 16h.

1.3) VIGÊNCIA DO DOCUMENTO

ESTE DOCUMENTO ESTÁ EM VIGOR DESDE: 01/08/2017 E FOI ATUALIZADO EM: 22/01/2018 E EM 31/01/2020.

2) HISTÓRICO DA COLEÇÃO

O Museu da Imigração possui uma rica coleção de História Oral, composta por depoimentos coletados em momentos institucionais diversos, compondo assim projetos variados. Sua função primordial é patrimonializar e registrar dinâmicas de deslocamento presentes e passadas, além dessa função patrimonial, também possui função de apoio à pesquisa sobre o tema das migrações humanas, podendo pautar outras ações museológicas, como exposições, por exemplo.

Atualmente a coleção conta com 565 entrevistas, e seus registros podem ser encontrados nos diferentes suportes: VHS, DVD, Fita cassete (k7), fitas U-Matic e digital ISO e MP4 e, ainda, as transcrições encadernadas das entrevistas, que existem para consulta. Desse número, 480 entrevistas foram produzidas por gestões antigas: sob a responsabilidade do primeiro Museu da Imigração foram produzidas 120 entrevistas no período de 1993 a 1997 e sob responsabilidade do Memorial do Imigrante foram produzidas 360 entrevistas no período de 1998 a 2010. Da gestão atual (INCI), desde 2012 foram produzidas 85 entrevistas.

Parte significativa das entrevistas coletadas nas gestões anteriores está vinculada à história de migrantes e seus descendentes que, independente de terem passado ou não pela antiga Hospedaria do Brás, possuem trajetórias que refletem a história da migração no estado de São Paulo e, por consequência, a história do trabalho rural nos fins do século XIX e início do século XX.

2) METODOLOGIA DE TRABALHO

O desenvolvimento da coleção segue duas principais vertentes adotadas pela instituição: a história oral de vida e a história oral temática. A partir da história oral de vida, foram gravadas entrevistas com migrantes de diversas nacionalidades, ao longo de mais de vinte anos, com foco nas experiências de vida dos entrevistados. Já com a história oral temática buscou-se elucidar questões e dúvidas históricas. Nela o entrevistado conta sua trajetória de vida, mas a entrevista segue um caminho mais objetivo de acordo com as linhas de cada projeto. A metodologia de trabalho que propomos atualmente consiste na coleta de entrevistas que são realizadas seguindo um roteiro de perguntas que se inicia com as origens e trajetória migrante entrevistado, suas memórias, experiências e impressões sobre o processo, o país de origem e o de destino. A seguir, são realizadas perguntas mais direcionadas para cada projeto específico.

3) PROJETOS EXISTENTES ATUALMENTE

Atualmente, com o objetivo de compreender melhor as diversas faces dos processos migratórios para o Brasil, a equipe do MI lança mão de inúmeras ações e projetos que acompanham esse tema até a contemporaneidade. Atualmente, atento à importância do momento vivenciado no campo das migrações internacionais no Brasil, o Museu da Imigração desenvolve cinco projetos a fim de documentar tais experiências:

- Projeto de História Oral “Conselheiros Extraordinários Imigrantes nos Conselhos Participativos Municipais”: desde 2014, os migrantes residentes na cidade de São Paulo puderam, de forma inédita, concorrer às cadeiras de Conselheiros Extraordinários nos Conselhos Participativos Municipais, organismo de atuação da sociedade civil com a finalidade de ampliar a participação popular e tornar mais transparente o trabalho nas subprefeituras. Sendo a função dos conselheiros o exercício do controle social nas subprefeituras e a sugestão de ações e políticas públicas, a proposta do projeto é registrar a história de vida dos conselheiros eleitos e o processo de participação na gestão e nas ações políticas de São Paulo.

- Projeto de História Oral “Mulheres em movimento: migração e mobilização feminina no Estado de São Paulo”: registra a história de vida e as conquistas de espaços na cidade por parte das mulheres migrantes residentes em São Paulo, a sua crescente incidência no movimento social de migrantes – por exemplo, com a formação da Frente de Mulheres Imigrantes e Refugiadas – e suas estratégias de mobilização .

- Projeto de História Oral “Conte sua história”: registra trajetórias de pessoas, das mais diversas origens e idades, que espontaneamente buscam o MI para contar suas histórias e experiências migratórias.

- Projeto de História Oral “Hospedaria de Histórias”: a proposta é entrevistar funcionários e migrantes que se relacionaram diretamente com a Hospedaria de Imigrantes do Brás para entender as diversas funções por ela exercidas, assim como as trajetórias dos que por lá passaram ao longo do seu funcionamento.

- Projeto de História Oral “Histórias de Hospedarias”: a proposta é refletir sobre a acolhida de migrantes na cidade de São Paulo, traçando paralelos entre o período de funcionamento da Hospedaria de Imigrantes do Brás com o momento atual vivenciado na capital paulista. Até o momento foi possível mapear e entrar em contato com sete casas de acolhidas de migrantes e refugiados que funcionam hoje na cidade de São Paulo.

PROCEDIMENTOS

1) CONTATO COM ENTREVISTADO

As entrevistas serão realizadas com migrantes, descendentes e demais indivíduos relacionados ao fenômeno migratório que se interessarem em participar do projeto de História Oral. Os entrevistados poderão

ser convidados pela equipe do Núcleo de Pesquisa do Museu, de acordo com os temas propostos, ou então entrar em contato com a equipe voluntariamente, caso tenham interesse em participar de algum dos projetos.

Os contatos para agendamento de entrevistas podem ser realizados por telefone, por e-mail, rede social, carta, ou pessoalmente, de acordo com a disponibilidade e costume da pessoa contatada. Nesses contatos o pesquisador pode indicar o Museu da Imigração como local para realização do encontro, entretanto deve sempre deixar em aberto a possibilidade de outros lugares, levando em conta as possibilidades de locomoção do entrevistado.

2) CAPTAÇÃO DA ENTREVISTA

As entrevistas do acervo do Museu da Imigração serão gravadas sempre com o consentimento do colaborador. Serão realizadas segundo a disponibilidade dos entrevistados, nos dias e locais por eles escolhidos. Antes do início da entrevista, cada entrevistado deverá preencher um formulário com seus dados pessoais e assinar um termo de cessão de imagem e voz (ANEXO 1).

O local da entrevista deve ser silencioso, reservado e bem iluminado. Devem estar presentes pelos menos dois pesquisadores, sempre um responsável pela condução da entrevista e outro pela preparação e manejo dos equipamentos: câmera, tripé, microfone de lapela e gravador de áudio. Os pesquisadores devem iniciar as entrevistas seguindo um Roteiro pré-estabelecido de perguntas (ANEXO 2). As entrevistas devem ser captadas em arquivos audiovisuais em qualidade HD [High Definition].

3) EDIÇÃO DA ENTREVISTA

O vídeo das entrevistas deverá ser editado com o auxílio de softwares como o *Movie Maker*, com o objetivo de melhorar sua apreensão: cortes em momentos de pausa da entrevista, barulhos imprevistos etc. É realizada uma abertura padrão para o vídeo, onde consta o nome da instituição (Museu da Imigração), nome do projeto de História Oral e nome do entrevistado. No final, devem sempre constar os créditos de acordo com a ficha catalográfica da entrevista, presente também em sua transcrição.

Após a edição da entrevista, o pesquisador deverá fornecer, para conhecimento e aprovação, ao entrevistado um DVD com o vídeo da entrevista e transcrição da mesma, para conhecimento e aprovação.

4) TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

O todo o texto deve estar formatado com a fonte Calibri, tamanho 12 e espaçamento simples. O texto deve estar justificado e sem recuo de margem nos parágrafos.

A ficha catalográfica deve seguir o seguinte modelo (mesma fonte e corpo, mas com espaçamento 1,5): Museu da Imigração; Coleção de História Oral; Núcleo: Pesquisa; Projeto: [nome do projeto];

Entrevistado: [nome completo do entrevistado]; País de origem: ; Data da gravação: [no formato 00/00/0000];
Forma do documento: [por ex.: gravação em vídeo, áudio e transcrição]; Autor da transcrição: ; Pessoas
presentes na gravação da entrevista: [em ordem alfabética]; Local: Museu da Imigração – São Paulo; Duração:
[00:00:00]

Ao longo da entrevista, deve-se seguir a nomenclatura MUSEU para o entrevistador, e o primeiro nome
(ex. JOÃO) para o entrevistado, sempre em negrito e caixa alta. Os blocos (pergunta/resposta) devem ser
separados com a ferramenta "adicionar espaço depois de parágrafo" ou com um *enter*, espaçamento simples.

A transcrição deve ser feita respeitando a fala do entrevistado, sem intervenções, salvo em pequenos
ajustes de vícios de linguagem etc. Palavras estrangeiras não devem ser aportuguesadas e devem ser
destacadas em itálico.

Quando o que foi falado na entrevista não for compreendido por barulho externo, utilizar, entre
colchetes, a expressão [inaudível]; quando a palavra não foi compreendida pelos revisores, utilizar:
[incompreensível]; caso seja uma palavra ou nome próprio que não se tenha certeza se está correto usar
[palavra inferida – difícil compreensão].

5) SALVAGUARDA E CATALOGAÇÃO

As entrevistas gravadas possuem um caráter único e em muito acrescentam ao patrimônio da
migração brasileira, sendo assim a organização e catalogação dos itens deve ser feita de maneira minuciosa e
individual. Todos os conteúdos gerados a partir da entrevista devem ser reconhecidos como formas do
documento, de maneira que uma mesma entrevista terá várias formas de acesso (o vídeo, o áudio, a
transcrição, a edição), no entanto Ainda nesta linha, para além das entrevistas, o acervo de História Oral deve
contar com o arquivamento dos textos elaborados para os projetos e as cartas de autorização relacionadas às
entrevistas. Dessa forma, pode-se ter acesso a um histórico da realização das entrevistas – como se deu o
contato – e impressões da mesma.

Todas as entrevistas, e o corpus documental decorrente das mesmas, devem ser gravadas no HD 2 –
História Oral, localizado no armário da sala da Pesquisa no Prédio 1 do Museu da Imigração, as entrevistas
gravadas em HD externo devem ser compreendidas como cópia de segurança e o acesso deve ser limitado aos
membros dos Núcleos de Pesquisa e Preservação, medidas de verificação e realização de Backups devem ser
constantes. Já a difusão da coleção de História Oral para terceiros deve ser feita através de DVDs
salvaguardados no CPPR, as entrevistas gravadas em DVD devem ser compreendidas como cópias de consulta.

Cada entrevista, em suas múltiplas tipologias documentais, deve receber um número específico de catalogação “HO0XXX - Nome do entrevistado”, e as mesmas devem ser posteriormente cadastradas em banco de dados, tanto o Bnweb quanto o InPatrimonium.

Atualmente, o banco de dados mais utilizado para o cadastro da coleção é o Bnweb, banco de dados da Biblioteca, uma vez que o espaço do CPPR é o local onde se dá a difusão e o acesso físico para terceiros. A catalogação das entrevistas no BNWEB deverá seguir os parâmetros indicados pela ficha de cadastro de entrevista de história oral no BNWEB (ANEXO 3), futuramente deve ser desenvolvida uma ficha de cadastro, sob perspectiva de gestão integrada entre coleções, específica para o banco de dados InPatrimonium.

Ainda no que se refere às questões de organização, o estabelecimento de padrões de cadastro é fundamental para o conhecimento aprofundado da coleção de história oral, por exemplo, inicialmente a principal categoria utilizada para organizar a coleção era campo “Origem”, no entanto este termo se demonstrou confuso e insuficiente frente ao cenário diverso da coleção e ações de subsídio à pesquisa, dessa forma optou-se pelas seguintes categorias para cadastro:

Nacionalidade: trata-se do vínculo jurídico que liga uma pessoa a um Estado/País, relacionado a documentação oficial, como certidão de nascimento e passaporte.

Naturalidade: trata-se da região geográfica específica de nascimento, ou seja, o local (Continente, País, Estado, Município etc.) em que se nasce. Territórios geopolíticos que não existem mais são chamados de “Regiões Históricas” por ex. União Soviética, Iugoslávia, Bressarábia etc.

Grupo Social: O grupo (social, étnico, cultural, religioso, de orientação de gênero) ao qual a pessoa pertence, ou com o qual se identifica. Trata-se de um dos campos chave para organização, cadastramento e ferramenta de busca das entrevistas. Os entrevistados se identificam com os mais diversos grupos culturais, sendo muito comum que os entrevistados se identifiquem com mais de um grupo cultural, principalmente os descendentes de migrantes.

6) DIFUSÃO DO CONTEÚDO

A disponibilização das entrevistas se dá através do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do Museu da Imigração, no qual os públicos externo e interno possuem acesso aos catálogos, as entrevistas em DVD e transcrições impressas. A pesquisa on-line do catálogo dessa coleção está disponível no link:

<http://museudaimigracao.bnweb.org/scripts/bnportal/bnportal.exe/index> .

Para ter acesso às entrevistas de história oral o solicitante deve enviar e-mail para a arquivista ou bibliotecária da instituição solicitando a pesquisa e o agendamento de horário para consulta presencial, quando não for possível a consulta presencial por parte do solicitante o caso deverá ser analisado pela equipe interna visando a melhor maneira de atender o solicitante. O solicitante poderá encaminhar para a

arquivista/bibliotecária o tema de pesquisa, nome do entrevistado ou mesmo o código “HO0XXX” referente a entrevista desejada.

Após a consulta do conteúdo solicitado, caso o consulente tenha interesse, é possível solicitar as cópias dos conteúdos mediante assinatura do termo de cessão de direitos de uso de material audiovisual (ANEXO 4), lembrando que o uso dos conteúdos não poderá ter fins comerciais e que o prazo para entrega das cópias em DVD é de 7 a 10 dias úteis.

Uma vez que solicitante possua interesse em levar consigo cópias das entrevistas, ele deverá assinar o termo de cessão de direitos de uso de material audiovisual, será necessário pedir os seguintes dados do solicitante:

Nome Completo:

Número de RG:

Número de CPF

Endereço Completo:

Telefone:

Endereço de e-mail:

Em qual instituição/projeto a pesquisa é desenvolvida:

Qual é finalidade de pesquisa:

Após a redação do Termo de Cessão de Direitos de Uso de Material Audiovisual a arquivista/bibliotecária deverá iniciar a gravação dos DVDs. Os DVDs devem ser gravados a partir do HD 1 e 2 – História Oral, localizado no armário da sala da Pesquisa no Prédio 1, para gravação dos DVDs deverá ser utilizado o programa de gravação de discos do Windows.

Os conteúdos audiovisuais das entrevistas podem estar gravados em diferentes formatos, inclusive em ISO, no entanto alguns aparelhos de DVD e computadores não possuem drivers para leitura dessa extensão, nesse caso o solicitante deverá ser orientado a instalar o programa Media Player Classic – Home, o qual está disponível gratuitamente na internet.

Após a gravação dos DVDs os mesmos deverão receber a etiqueta de identificação com o código da entrevista e o nome do entrevistado. Os DVDs deverão ser entregues ao solicitante dentro de envelopes para CD, .Com os DVDs já gravados a arquivista/bibliotecária deverá entrar em contato por e-mail com o solicitante informando que os documentos solicitados estão disponíveis para retirada em mãos no CPPR.

7) ELIMINAÇÃO E DESCARTE

O foco do Museu da Imigração em relação à coleção de História Oral é preservacionista em relação ao conteúdo da entrevista, seja ele sonoro, filmográfico ou textual, e não os suportes em que estão gravados,

para fins de conservação ou difusão. Não estão previstos o descarte dos conteúdos das entrevistas. As medidas de backup e verificação de mídias devem ser periódicas e caso se verifique que alguma mídia se corrompeu, a mesma poderá ser descartada e substituída por outra.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ EM VIGOR DESDE: 07/08/2017 E FOI ATUALIZADO EM 22/01/2018 E EM 31/01/2020

VIGÊNCIA 1 ANO